

Graduação em enfermagem: fatores facilitadores e obstáculos encontrados para produção científica

Undergraduate nursing courses: facilitating factors and obstacles to scientific production

Programas universitarios de enfermería: factores facilitadores y obstáculos a la producción científica

Original Recebido em: 03/08/2025

Aceito para publicação em: 15/08/2025

Bruna Espindola Maia

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro - RJ - Brasil

E-mail: brulaine.br1@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5766-3019>

Gabriel de Paula da Silva Tone

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro - RJ - Brasil

E-mail: Gabriell_pbi@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4074-3666>

Ana Beatriz Morgado de Loyola

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro - RJ - Brasil

E-mail: anabeatriz.morg@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4839-3440>

Gilvana Jéssica de Oliveira Higa

Enfermeira

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ - Brasil

E-mail: enf.gilvana@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5768-3285>

Elson Santos de Oliveira

Professor Adjunto.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

E-mail: elsonbaleiro@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9377-0140>

Cristiano Bertolossi Marta

Professor Titular

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

E-mail: cristianobertol2014@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0635-7970>

Josiana Araujo de Oliveira

Professora Adjunta

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

E-mail: josianaoliveira@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6625-4685>

RESUMO

Objetivo: Investigar os fatores facilitadores e os obstáculos para inserção do acadêmico de enfermagem na pesquisa científica. **Método:** Pesquisa transversal com abordagem quantitativa descritiva, realizada com acadêmicos de enfermagem do 8º ao 10º período de uma universidade privada. A coleta de dados foi realizada de agosto a setembro de 2024 através de um formulário eletrônico com 14 perguntas fechadas. **Resultados:** Foram incluídos 72 participantes, a maioria do sexo feminino (94,4%), que estudam e trabalham (61,1%) e não possuem filhos (80,6%). As dificuldades foram: pouca divulgação dos projetos de iniciação científica (43,1%), dificuldade de acesso aos orientadores (31,9%) e indisponibilidade de tempo (41,7%). 65,2% dos participantes só tiveram contato com a pesquisa científica no trabalho de conclusão de curso, encontrando dificuldades na interpretação dos artigos (20,8%), método (34,7%) e escrita científica (38,9%). Como facilidades, sugeriram trabalhar a pesquisa científica em salas de aula (62,5%), incluir disciplinas afins na matriz curricular (43,1%) e aumentar as oportunidades (56,9%). **Conclusão:** É urgente a ampliação das oportunidades para inserção do acadêmico de enfermagem na pesquisa científica, sobretudo em instituições de ensino superior privada. Sua inserção deve ser estratégica, precoce e eficiente, uma vez que a pesquisa científica subsidia uma prática assistencial segura e de qualidade.

DESCRIPTORES: Estudantes de enfermagem; Percepção; Pesquisa em enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To investigate the facilitating factors and obstacles for nursing students to take part in scientific research. **Method:** A cross-sectional study with a descriptive quantitative approach, carried out with nursing students from the 8th to the 10th period of a private university. Data was collected from August to September 2024 using an electronic form with 14 closed questions. **Results:** 72 participants were included, the majority of whom were female (94.4%), studying and working (61.1%) and had no children (80.6%). The difficulties were: little publicity for scientific initiation projects (43.1%), difficulty in accessing supervisors (31.9%) and lack of time (41.7%). 65.2% of the participants had only had contact with scientific research during their course completion work, encountering difficulties in interpreting articles (20.8%), methods (34.7%) and scientific writing (38.9%). As facilities, they suggested working on scientific research in the classroom (62.5%), including related subjects in the curriculum (43.1%) and increasing opportunities (56.9%). **Conclusion:** There is an urgent need to expand opportunities for nursing students to take part in scientific research, especially in private higher education institutions. Their inclusion must be strategic, early and efficient, since scientific research supports safe and quality care practice.

DESCRIPTORS: Nursing students; Perception; Nursing research.

RESUMEN

Objetivo: Investigar los factores facilitadores y los obstáculos para que los estudiantes de enfermería participen en la investigación científica. **Método:** Estudio transversal con abordaje cuantitativo descriptivo, realizado con estudiantes de enfermería del 8º al 10º período de una universidad privada. Los datos fueron recolectados de agosto a septiembre de 2024 utilizando un formulario electrónico con 14 preguntas cerradas. **Resultados:** Se incluyeron 72 participantes, en su mayoría del sexo femenino (94,4%), que estudiaban y trabajaban (61,1%) y no tenían hijos (80,6%). Las dificultades fueron: poca publicidad de los proyectos de iniciación científica (43,1%), dificultad para acceder a supervisores (31,9%) y falta de tiempo (41,7%). El 65,2% de los participantes sólo había tenido contacto con la investigación científica en su trabajo de fin de carrera, encontrando dificultades en la interpretación de artículos (20,8%), métodos (34,7%) y redacción científica (38,9%). Como

facilidades, sugirieron trabajar la investigación científica en el aula (62,5%), incluir asignaturas relacionadas en el plan de estudios (43,1%) y aumentar las oportunidades (56,9%). Conclusión: Es urgente ampliar las oportunidades de participación de los estudiantes de enfermería en la investigación científica, especialmente en las instituciones privadas de enseñanza superior. Su inclusión debe ser estratégica, temprana y eficiente, ya que la investigación científica apoya una práctica asistencial segura y de calidad.

DESCRIPTORES: Estudiantes de enfermería; Percepción; Investigación en enfermería.

INTRODUÇÃO

Os problemas de saúde existentes nem sempre podem ser resolvidos com os conhecimentos e ferramentas disponíveis, por isso existe uma necessidade contínua de gerar novas informações e de atualizá-las. A pesquisa científica provou consistentemente seu valor duradouro, evidenciando a necessidade de compreender como maximizar sua utilização não apenas para a melhoria da saúde, mas também para o avanço do crescimento social e econômico (Pereira, 2020).

Nas Instituições de Ensino Superior (IES), sejam públicas ou privadas, encontram-se os futuros e atuais pesquisadores. A prática da pesquisa pode transformar o processo de formativo em um cenário repleto de possibilidades para o estudante, fortalecendo a formação de profissionais comprometidos e na utilização do conhecimento científico, promovendo uma conexão entre a formação acadêmica e as necessidades sociais, ao mesmo tempo em que alimenta o raciocínio crítico diante dos problemas de saúde (Cavalcante et al, 2018).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, estabelece as diretrizes e normas obrigatórias que regem o planejamento curricular das instituições e sistemas educacionais. Segundo esta Lei, a educação superior tem a finalidade de incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica tendo como atribuições o estabelecimento de planos, programas e projetos de pesquisa científica. É crucial que as IES promovam uma cultura que valorize tanto a pesquisa quanto a prática, por meio de parcerias com serviços de saúde e outras organizações (França, 2022). Afinal, é essencial a manutenção do tripé que envolve os princípios indissociáveis fundamentais da formação profissional superior: o ensino, pesquisa e extensão (Paula et al, 2019; Fernandez et al., 2021).

De acordo com dados do Conselho Federal de Enfermagem, até fevereiro de 2023, o Brasil teve 690.917 enfermeiros cadastrados nos conselhos regionais de enfermagem. Considerada uma profissão em constante expansão, a quantidade de profissionais aumentou em diversos segmentos como hospitais, clínicas, ambulatorios e atendimentos domiciliares, assumindo, muitas vezes cargos de coordenação e gestão dos serviços (COFEN, 2023). É fundamental que o processo de formação deste profissional seja qualificada e que atenda às

reais necessidades da população, tendo como pilar de sustentação as melhores evidências em saúde.

A Resolução nº573/2018, determina as diretrizes curriculares nacionais do curso de bacharel em Enfermagem e dispõe sobre a formação deste profissional deve ser constituída de uma visão crítica da Prática Baseada em Evidências. Ao fomentar um ambiente acadêmico propício à investigação, será possível não só ampliar a quantidade de publicações relevantes na área da enfermagem, mas também garantir que os avanços científicos cheguem às práticas de saúde, beneficiando diretamente a população (Matos et al, 2022). Como o aprimoramento das habilidades do enfermeiro depende de seu conhecimento teórico-científico, torna-se imprescindível sua participação na elaboração de pesquisas científicas durante sua formação acadêmica, aprimorando práticas em saúde para a tomada de decisão (Pereira, 2020).

Diante da reflexão do exposto, esta pesquisa teve como objetivo investigar e discutir os fatores facilitadores e os obstáculos para a inserção do acadêmico de enfermagem na pesquisa científica.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa observacional do tipo Transversal com abordagem quantitativa descritiva (HULLEY, et al., 2015). A pesquisa foi realizada em uma universidade privada na cidade do Rio de Janeiro e os participantes da pesquisa foram acadêmicos de Enfermagem matriculados no 8º, 9º ou 10º períodos.

A coleta de dados foi por meio de um formulário eletrônico, de autoria própria, auto-aplicável, elaborado a partir do Google Docs® com 14 perguntas fechadas. As respostas foram coletadas durante os meses de agosto a setembro de 2024. O formulário eletrônico foi disponibilizado através de QR code ou link de acesso encaminhado aos docentes da universidade por meio de captação direta ao final de cada aula e também pelo convite direto do pesquisador. Segue QR code e link de acesso disponibilizado: <https://docs.google.com/forms/d/1FmOeWE0n1O79vZPxfVXiTiHnKP9aEps30G2WlpdDL4/edit>.

Para coleta de dados, primeiramente o acadêmico deveria concordar em participar da pesquisa assinando sua participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Uma vez assinalado a concordância, o participante era direcionado a responder questões referentes à caracterização da amostra composto por 5 (cinco) perguntas, e posteriormente, às questões relacionadas à pesquisa científica durante o período de

graduação, composto por 9 (nove) perguntas fechadas que abordam as percepções e experiência dos acadêmicos na pesquisa. O tempo médio para o preenchimento do instrumento foi de 15 minutos.

Esta pesquisa está registrada na Plataforma Brasil sob o número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 74645323.9.0000.5259 e avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CEP) sob o parecer de aprovação 6.526.271. Todos os participantes da pesquisa assinaram o TCLE com base na nova Resolução 14874/ 2024 que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2024). Os dados foram analisados através de estatística descritiva em números absolutos e percentuais apresentados em gráficos.

RESULTADOS

Responderam ao instrumento de coleta de dados, 72 acadêmicos de Enfermagem dos 93 matriculados no oitavo (n=25), nono (n=22) e décimo (n=46) períodos acadêmicos, o que corresponde a 77,4% do total de acadêmicos matriculados nos respectivos períodos, considerando o semestre letivo de 2024.2. Segue em Tabela 1 as características dos participantes da pesquisa:

Tabela 1- Caracterização da amostra considerando N=72 indivíduos

Características	Frequência (%)
Idade (anos)	
Entre 19 e 22 anos	14 (19,4)
Entre 23 e 26 anos	22 (30,6)
Entre 27 e 30 anos	20 (27,8)
Entre 31 e 34 anos	01 (1,4)
Acima de 35 anos	15 (20,8)
Gênero	
Masculino	04 (5,6)
Feminino	68 (94,4)
Período acadêmico	
Oitavo	23 (31,9)
Nono	10 (13,9)
Décimo	39 (54,2)
Atividades que realiza	
Estuda	28 (38,9)
Estuda e trabalha	44 (61,1)
Tem filhos	
Sim	14 (19,4)
Não	58 (80,6)

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após o levantamento das características dos participantes, uma guia com questionamentos sobre sua experiência na pesquisa científica durante o período de formação foi preenchida. Ao serem questionados sobre seu primeiro contato com a pesquisa científica durante o curso de graduação em enfermagem, 19 participantes (26,4%) relataram que ocorreu no primeiro ano, 21 (29,2%) no segundo e terceiro e 32 (44,4%) responderam no quarto e quinto ano da graduação.

Ao serem questionados se haviam participado em atividades relacionadas à pesquisa científica durante o período de graduação, 47 (65,3%) responderam que sim e 25 (34,7%) que não. No entanto, a grande maioria dos participantes (93,1%), responderam que tinham interesse em participar de pesquisas científicas durante o período acadêmico.

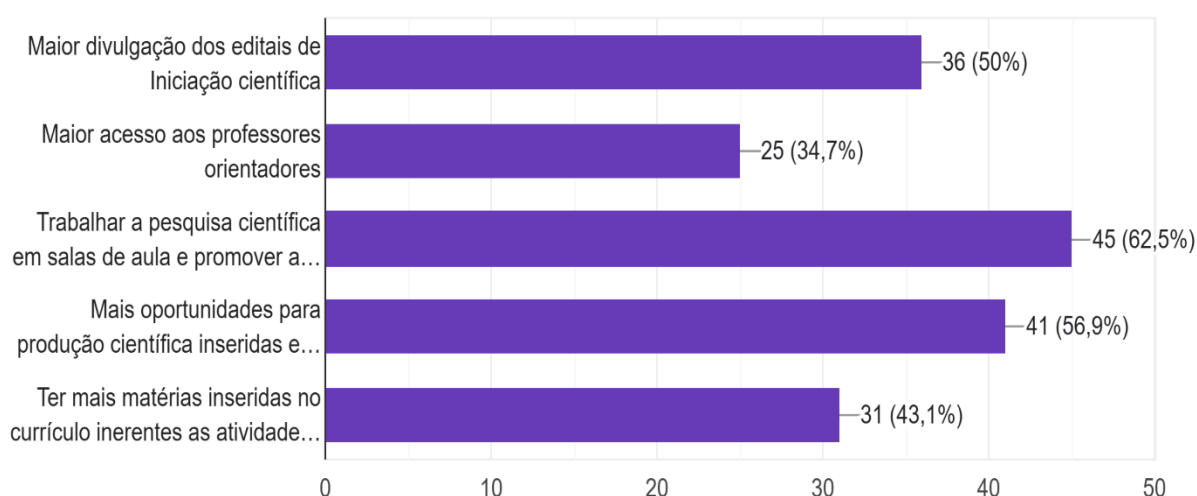
Para 36 participantes (50%), a maior vantagem de estar envolvido em alguma pesquisa científica é estar atualizado no conteúdo da área e áreas afins, 20 (27,8%) acreditam que facilita o ingresso em cursos de mestrado e doutorado e 15 (20,8%) acreditam que possa abrir possibilidades de trabalho.

A Figura 1 apresenta as sugestões apontadas pelos acadêmicos para facilitar a inserção dos acadêmicos em pesquisas científicas:

Figura 1 - Facilidades que poderão melhorar a inserção dos acadêmicos nas pesquisas científicas

O que você sugere para facilitar o aluno na inserção na pesquisa científica.

72 respostas



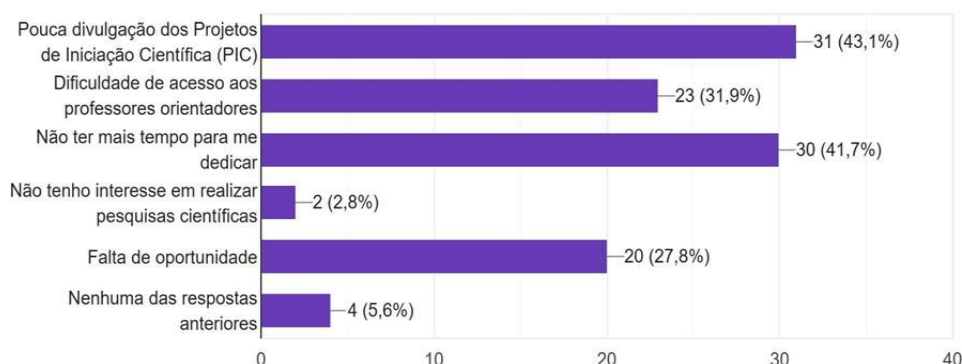
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Figura 2 apresenta as dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos que estão atreladas à pesquisa científica durante a formação acadêmica.

Figura 2 - Dificuldades apontadas na participação em pesquisas científicas

Em sua opinião, o que dificultou sua participação em pesquisas científicas?

72 respostas



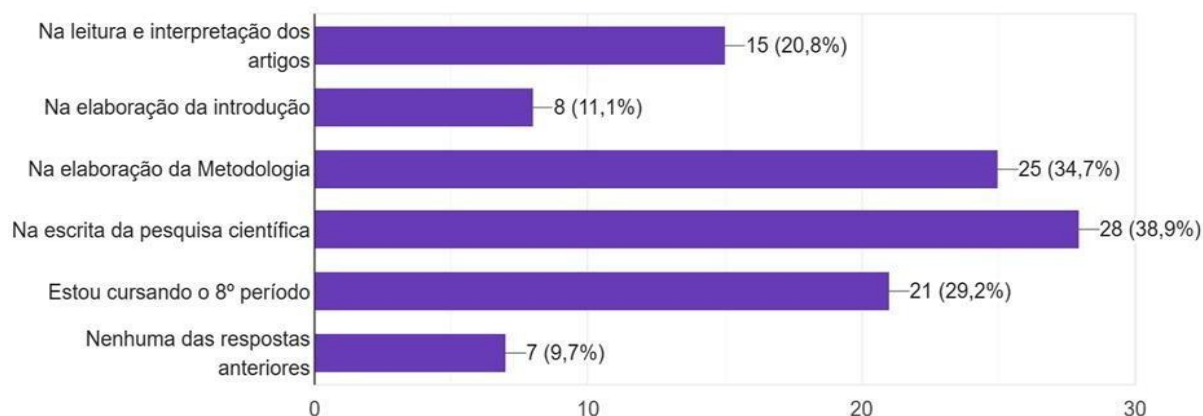
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Refletindo sobre a obrigatoriedade do acadêmico do nono e décimo períodos elaborarem uma pesquisa científica como parte obrigatória da sua formação acadêmica, perguntamos aos acadêmicos do último ano, qual a sua maior dificuldade na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), considerando que mais de dois terços, o que corresponde a 47 participantes (65,3%), relataram não ter participado previamente ao TCC de nenhuma atividade de pesquisa científica. Segue na Figura 3 as respostas:

Figura 3 - Dificuldades na elaboração do TCC

Caso você esteja cursando o 9º ou 10ª período, qual a maior dificuldade na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)?

72 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

DISCUSSÃO

Para melhor discussão, organizamos os resultados em 3 categorias, a saber:

- 1.Caracterização da amostra
- 2.Experiência, vantagens e interesse dos acadêmicos de enfermagem na produção científica durante a graduação
- 3.Dificuldades encontradas pelos alunos na pesquisa científica

Caracterização da amostra

Com base na caracterização dos participantes, podemos observar maior participação dos alunos do 10º período (54,2%), seguidos pelos do 8º período (31,9%) e do 9º período

(13,9%), o que era presumido, considerando o número maior de matriculados no 10º período (n=46). Nesses períodos do curso de Enfermagem, os alunos realizam o estágio curricular obrigatório e são estimulados a aplicarem o conhecimento técnico-científico em suas práticas.

Acadêmicos de Enfermagem na faixa etária entre 19 e 22 anos, o que corresponde a 14 participantes (19,4%), podem ter maior disponibilidade de tempo e menos barreiras para atividades de pesquisa. Entretanto, 22 participantes (30,6%) se encontram na faixa etária de 23 a 26 anos (30,6%), esses alunos estão em um momento de transição para o mercado de trabalho e podem estar mais focados em se preparar para isso. O grupo de 27 a 30 anos (27,8%), representa uma faixa que provavelmente já possui mais experiência de vida e contato com o mercado de trabalho. Esses alunos podem ter uma percepção diferente sobre a importância da pesquisa, priorizando-a de acordo com suas necessidades profissionais e interesses pessoais. Corroborando com esses dados, estudos apontam que a maioria dos acadêmicos de enfermagem possui idade inferior a 30 anos (Saho et al, 2021; Aleluia et al, 2023).

Em relação ao gênero, os participantes foram majoritariamente mulheres, 68 (94,4%), o que reflete a realidade do curso de enfermagem, como evidenciado também percentuais relevantes de 82,2% na pesquisa de Saho et al (2021) e de 95,5% na de Aleluia et al (2023). A enfermagem tem seu traço feminino no perfil da sua construção, majoritariamente desenvolvido por mulheres, pioneiras e responsáveis na sua criação e sistematização (Aleluia et al, 2023). A desigualdade de gênero na pesquisa científica é uma questão complexa que impacta a produção e a participação das mulheres nesse campo. Estudos recentes apontam que, mesmo com um número crescente de mulheres se formando em áreas científicas, a representação feminina em posições de prestígio e produtividade acadêmica ainda são desiguais (Serafim, 2021; Brusco, 2024).

A presente pesquisa revelou que 44 participantes (61,1%) afirmaram trabalhar e estudar, enquanto 28 (38,9%) se dedicam exclusivamente aos estudos. Na pesquisa de Santos et al (2020), os estudantes que conciliaram trabalho e estudo, apresentaram dificuldades em participar de atividades de pesquisa devido a indisponibilidade de tempo. As dificuldades vivenciadas na condição de trabalhar e estudar levam ao esgotamento físico, falta de tempo para dedicar-se à pesquisa, dificuldade no financiamento próprio aos estudos, etc. Contudo, o fato de não trabalharem não garante que se envolvam mais com a pesquisa, outros fatores como interesse e orientação adequada, podem ser igualmente relevantes. Segundo Rosa et al (2021), outro ponto importante é o impacto negativo no

desempenho acadêmico quando a carga horária destinada à pesquisa científica é extensa.

Refletindo sobre a questão dos filhos, estudos indicam que as responsabilidades familiares, especialmente a criação de filhos, podem limitar significativamente o tempo disponível para a pesquisa acadêmica. Santoro et al (2021), ressaltam que a sobrecarga causada pela dupla jornada (estudo e criação de filhos) reduz a capacidade do estudante de se dedicar às demandas acadêmicas, especialmente em atividades que exigem tempo extra, como a pesquisa científica. Na sociedade contemporânea vimos uma priorização da carreira e estabilidade financeira, o que leva ao adiamento ou até mesmo na decisão de não ter filhos (Saho et al, 2021). Isso reflete a realidade encontrada na atual pesquisa, onde 58 participantes (80,6%) afirmaram não terem filhos.

Experiências, vantagens e interesse de acadêmicos de Enfermagem na produção científica durante a graduação.

O fato de 19 participantes (26,4%) terem contato com a pesquisa científica no primeiro ano de graduação é positivo, pois sugere que a instituição está difundindo a pesquisa desde cedo. No entanto, essa difusão não atinge todos os alunos, o que apontam 32 participantes (44,4%), afirmando que seu primeiro contato com a pesquisa ocorreu no quarto e quinto ano da graduação. A inserção tardia dos alunos na pesquisa científica pode limitar o desenvolvimento de competências como a capacidade de leitura crítica de artigos, elaboração de questionamentos relevantes e construção de raciocínio científico. Desde seus primórdios, a enfermagem exercia um trabalho acrítico baseado em um modelo tecnicista, baseado no cumprimento de tarefas repassadas de um para outro, mas enquanto ciência, a Enfermagem precisa, veementemente, apoiar-se em bases científicas sólidas (Silva et al, 2024).

Apenas 34,7% dos participantes se envolveram em atividades de pesquisa, enquanto 65,3% não participaram de nenhuma atividade durante o período acadêmico. Silva et al (2024) destacam que "Alcançar habilidades mais avançadas e qualificadas e vivenciar a IC, é onde o estudante pode associar teoria e prática, ensino e pesquisa, na dimensão do cotidiano universitário".

Evidenciamos que 36 participantes (50%), identificaram a atualização sobre o conteúdo da sua área e áreas afins como a maior vantagem de estar envolvido em projetos científicos e 20 participantes (27,8%), esperam que a pesquisa pode auxiliar na admissão a programas de mestrado e doutorado. A participação em pesquisas permite que os alunos

não apenas atualizem seus conhecimentos, mas também contribuam ativamente para a produção de novos saberes que podem impactar positivamente a prática clínica (Duho et al, 2022). Para além da prática assistencial, os acadêmicos de enfermagem têm demonstrado cada vez mais interesse em investir na carreira acadêmica (Moraes et al, 2018).

Um resultado importante na presente pesquisa, é que 93,1% dos estudantes demonstraram interesse em participar de pesquisas científicas na área de Enfermagem. Por outro lado, precisamos refletir, ainda que seja a resposta de um grupo minoritário (7%), o porquê desses estudantes não demonstrarem interesse em participar de pesquisas. SILVA et al (2022) e Fernandes e Barbosa (2022), enfatizam que a ausência de programas bem estruturados e a dificuldade de acesso aos projetos de IC são vistos como barreiras significativas para o interesse do discente.

A ampla divulgação dos editais de IC em tempo hábil e o aumento do acesso aos professores orientadores foram citados por 36 participantes (50%) e 25 (34,7%), respectivamente. Esses dados sugerem que, embora haja interesse em participar de atividades de pesquisa, muitos alunos se sentem desinformados ou encontram barreiras ao tentar acessar essas oportunidades.

O desenvolvimento da pesquisa científica em sala de aula e aumentar as oportunidades para a produção científica, foram apontadas por 45 (62,5%) e 41 (56,9) estudantes, respectivamente. Os alunos percebem que a pesquisa é algo à parte de suas atividades curriculares e não uma extensão natural do que aprendem em sala de aula. Para atender a essa demanda, seria interessante integrar projetos de pesquisa às disciplinas curriculares, seja como parte da avaliação ou como atividades práticas. As universidades devem investir em atividades extracurriculares, como congressos, mostras científicas e simpósios focados em pesquisa, fomentando um ambiente de pesquisa contínuo e dinâmico (Cavalcante et al, 2018; Fernandez et al, 2021). Como sugestão para inserção do acadêmico na pesquisa científica, 31 participantes (43,1%) sinalizam a inserção de mais disciplinas e conteúdos no currículo relacionadas diretamente à pesquisa científica.

Dificuldades encontradas pelos acadêmicos na pesquisa científica

A pouca divulgação dos projetos de IC, foi apontada por 31 participantes (43,1%) como uma dificuldade na inserção na pesquisa científica, indicando um problema significativo na comunicação dentro da instituição. A falta de informação sobre oportunidades de pesquisa atrapalha a participação ativa dos alunos e impede que eles

organizem, em tempo hábil, seu projeto de IC.

A dificuldade de acesso a professores e orientadores (31,9%) e a falta de tempo para se dedicar à pesquisa (41,7%), foi relatada por citada por 23 e 30 participantes, respectivamente. A pesquisa de Amorim et al (2019), evidenciam as mesmas dificuldades em sua pesquisa, onde a falta de suporte docente e problemas com elevada carga horária exigida foram apontadas. As IES devem oferecer programas de IC com maior flexibilidade, possibilitando que os alunos participem em horários compatíveis com suas rotinas. Além disso, políticas que incentivem a dedicação exclusiva à pesquisa, como bolsas de estudo ou descontos nas mensalidades, podem contribuir para uma maior adesão dos alunos a esses projetos, o que ainda é escasso em IES privada no Brasil (Fernandes; Barbosa, 2022).

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos na elaboração do TCC, há uma variedade de desafios em diferentes etapas do processo de pesquisa acadêmica. A leitura e interpretação dos artigos científicos foi apontada por 15 participantes (20,8%) como uma das dificuldades. Muitos estudantes podem ter dificuldades em compreender a estrutura dos artigos, bem como os conceitos científicos específicos. Para superar essa barreira, é importante que as disciplinas ofereçam suporte para que se desenvolvam habilidades de análise crítica e interpretação de artigos, além de práticas guiadas de análise de literatura científica, inclusive implementadas durante as aulas.

A elaboração da introdução de uma pesquisa, deve contextualizar a pesquisa e justificar sua relevância, foi citada como uma dificuldade por 8 participantes (11,1%). Essa dificuldade pode estar relacionada à formulação de um problema de pesquisa coerente e bem embasado teoricamente. A metodologia foi outra dificuldade relatada por 25 participantes (34,7%). A construção de uma metodologia adequada às questões de pesquisa é uma das partes mais técnicas do TCC, exigindo conhecimento sobre métodos de pesquisa, coleta e análise de dados. Muitos alunos têm dificuldade em selecionar a abordagem metodológica mais adequada simplesmente por não saber as existentes e suas aplicações.

A escrita científica foi mencionada como a maior dificuldade, sinalizada por 28 participantes (38,9%). Oferecer treinamentos focados em redação científica, com ênfase nas regras de formatação e nas exigências dos artigos científicos, pode ajudar a reduzir essa dificuldade. Além disso, é válido citar que o incentivo à prática constante de escrita e leitura de artigos ao longo da graduação pode preparar os alunos de forma mais eficaz para a produção de seus TCCs como aprendizado das normas disponíveis da escrita científica e o acesso aos estudos internacionais e com robustez metodológica (Fernandes; Barbosa, 2022).

CONCLUSÃO

Este estudo abre perspectivas significativas para compreender contextos e realidades distintas da pesquisa científica em IES de Enfermagem no Brasil, sobretudo nas instituições privadas. Além disso, oferece direcionamentos valiosos tanto para professores quanto para alunos, ao abordar fatores que facilitam e dificultam o ingresso na pesquisa científica.

É emergente a necessidade de ampliar as oportunidades de inserção do acadêmico de enfermagem em atividades de pesquisa científica, adaptando, sempre que possível, às necessidades e realidades do mundo moderno. Considerando o Enfermeiro o líder de Enfermagem que usa de raciocínio crítico e conhecimento científico para a tomada de decisão em saúde, participar ativamente de programas de pesquisa o mais precocemente possível, estabelece uma base sólida que fortalece o elo ensino-aprendizagem, fomentando a assistência baseada em evidências.

Portanto, este estudo enfatiza a necessidade de ampliar a reflexão e discussão sobre os fatores que interferem na inserção do acadêmico de Enfermagem na pesquisa científica, com vistas a promover um ensino que preencha as lacunas apontadas pelos acadêmicos de Enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa do aluno ao longo de sua jornada universitária, de forma progressiva e dinâmica.

REFERÊNCIAS

ALELUIA, E.S. et al. Perfil do acadêmico de enfermagem de uma instituição de ensino privada de Salvador-Bahia. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 7, p. e0112734858-e0112734858, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/372972510_Perfil_do_academico_de_enfermagem_de_uma_instituicao_de_ensino_privada_de_Salvador_-_Bahia>. Acesso em: 2 out. 2025.

AMORIM, C.B. et al. Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. *Journal of Nursing and Health*, v. 9, n. 3, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14310>> Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL - Conselho Nacional de Saúde, 2024. Resolução nº 14874, de 28 de maio de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em

Pesquisas com Seres Humanos. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14874.htm>. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (2018). Resolução Nº 573/18. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União. 213(1). Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRUSCO, C.M.; STREHL, M. et al; PROJETO MULHERES EM CIÊNCIA DA SAÚDE: Divulgação para conscientização do espaço da mulher no meio científico. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 12, 2024. DOI: 10.35699/2318-2326.2024.46666. Disponível em:<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/46666>>. Acesso em: 20 set. 2025.

CAVALCANTE, A.S.P. et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. Revista Brasileira de educação médica, v. 42, p. 199-206, 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/k7qRfT6dmKPXk4Rx49TVBQw/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 10 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Enfermagem em Números. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

DUHO, S.Y.A. et al. Impactos de ações extensionistas educativas e o uso de metodologias ativas na formação acadêmica e profissional do enfermeiro: Impacts of educational extension actions and the use of active methodologies in the academic and professional training of nurses. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 6, p. 23611-23621, 2022. <Disponível em:<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/54932>>. Acesso em: 29 set. 2025.

FERNANDEZ, A. C. et al. Dificuldades e fragilidades vivenciadas por alunos durante a

graduação em universidade pública. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 3506-3514, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/download/25154/2005>> Acesso em: 13 set. 2025.

FERNANDES, H.M.A; BARBOSA, E.S. A pesquisa na formação do universitário: iniciação científica como espaço de possibilidades entre os acadêmicos da área da saúde. Revista Thema, v. 21, n. 4, p. 1110-1121, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2790>>. Acesso em: 21 set. 2025.

FRANÇA, E. "Os desafios da pesquisa científica no Brasil." *EM*, 2022. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/ciencia/2022/01/23/interna_ciencia,1339495/os-desafios-da-pesquisa-cientifica-no-brasil.shtml>. Acesso em: 08 set. 2025.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 27 jan. 2025.

MATOS, S.A. et al. Importance of scientific initiation and extension projects for undergraduate nursing. Research, Society and Development, v. 11, n.14, e75111435846, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35846>. Acesso em: 31 jan. 2025.

MORAES, Aluana et al. A formação do enfermeiro em pesquisa na graduação: percepções docentes. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1556-1563, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/wSX9HD4CZBysx8DDJZ7qKCB/?lang=pt>>. Acesso em: 21 set. 2025.

PAULA, D.S;P. et al. Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 33, p. e549-e549, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/549>>. Acesso em: 13 set. 2025.

PEREIRA, L.H.; SCHVEITZER, M.C. Análise das experiências em iniciações científicas de

estudantes de medicina do Campus São Paulo/UNIFESP. Revista de Medicina, v. 99, n. 4, p. 326-334, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/168025>> Acesso em: 09 set. 2025.

ROSA, Marta et al. Qualidade de Vida dos estudantes de enfermagem-A Scoping Review. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/3650>>. Acesso em: 05 set. 2025.

SAHO, M. et al. Características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem em formação profissional. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 10, n. 2, p. 280-288, 2021. Disponível em: <<https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3892>>. Acesso em: 21 set. 2025.

SANTOS, J.E.R. et al. Estudar e trabalhar: motivações e dificuldades de graduandos de Enfermagem. Nursing Edição Brasileira, v. 23, n. 263, p. 3678- 3682, 2020. Disponível em: <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/659>>. Acesso em: 05 set. 2025.

SANTORO, F.R. et al. Maternidade na etnobiologia: desafios encontrados por pesquisadoras que são ou buscam ser mães. Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology, v. 6, n. 2, p. 72-88, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscintia/article/view/10365>>. Acesso em: 05 set. 2025.

SERAFIM, M.P.; AMARAL, E.M. Mulheres na Ciência: precisamos corrigir o passado para enfrentar o futuro? Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, n. 01, p. 1-4, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/d4RBDGk7vQpxKqw88LkhNLh/>>. Acesso em: 5 set. 2025.

SILVA, E.S.B. et al. Inserção do graduando de enfermagem no programa de iniciação científica: estudo de reflexão. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.10. n.05.maio. 2024. ISSN -2675 -3375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14123/7139>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SILVA, M.T.F. et al. Contribuição da tutoria na formação acadêmica de graduandos em enfermagem. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e49211326684-e49211326684, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26684>>. Acesso em: 21 set. 2025.